

ACESSO LEXICAL E O PROCESSAMENTO DE *PRIMING* EM MULTILÍNGUES

ALINE BEHLING-DUARTE¹;
CINTIA BLANK².

¹Universidade Federal de Pelotas – alineb.fl@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – cintiablank@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se na área de Psicolinguística e tem como foco de investigação o acesso lexical em multilíngues. Parte-se da perspectiva de aquisição da linguagem como sistema dinâmico (VAN GERLDER; PORT, 1995; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; DE BOT, 2007; BLANK, 2013). A teoria dos Sistemas Dinâmicos tem como um pressuposto básico a ideia de que padrões de uso afetam diretamente a forma como as línguas são adquiridas, usadas e modificadas com o passar do tempo. Segundo DE BOT (2007), a noção de estados atratores está relacionada a esse fato. De acordo com o autor, estes são estados nos quais o sistema está mais propício a acomodar-se e, assim, modificar a sua dinâmica. O linguista exemplifica a questão dos atratores com a seguinte analogia: ao termos uma bola rolando em uma superfície repleta de buracos e solavancos, os buracos atuam como estados de atração e os solavancos funcionam como estados de repelente. Assim, os buracos podem ser superficiais ou profundos, e quanto mais profundo for o buraco, mais energia é necessária para tirar a bola do buraco e fazê-la passar para o próximo buraco (DE BOT, 2007, p. 08). Aproximando a visão de estados atratores à pesquisa desenvolvida neste estudo, acredita-se que as semelhanças grafo-fônico-fonológicas entre os pares de palavras apresentadas no experimento atuarão como estados atratores, resultando em um maior tempo de reação para executar a tarefa.

No que diz respeito ao processamento da linguagem, MACWHINNEY (1987) defende que seu princípio está ligado à competição entre itens lexicais. Nesta perspectiva, há uma constante rivalidade entre os itens lexicais, seja durante a compreensão ou a produção (p. 251). Inicialmente, a ativação é passada ao longo de conexões e durante o processamento da informação. Com isso, os itens lexicais entram em competição (MACWHINNEY, 1987, p. 271). Portanto, o item lexical que obtiver o maior número de ativações será considerado, muitas vezes, o “ganhador”, uma vez que, ao competir com outro item menos solidificado, o mais forte terá vantagem sobre o mais fraco. Outro aspecto bastante importante no modelo proposto por MACWHINNEY é a ideia de sinalização. Para o pesquisador, quando houver algum tipo de “dica” que possa ser, de alguma forma, relacionada à um determinado item lexical, esta palavra será ativada com uma força maior. (p. 272) Dessa forma, é possível relacionar tal afirmação de MACWHINNEY com os postulados feitos por PACE-SIGGE (1951) acerca dos efeitos de *priming*, já que o autor ressalta uma maior probabilidade de relações entre palavras que sejam, de algum modo, associadas. Por exemplo, o léxico “universidade” estaria mais fortemente conectado com “graduação”, do que com o item lexical “chuva”, visto que este último não tem nenhuma relação aparente com a palavra a ser ligada.

Logo, optou-se por trabalhar com a correspondência grafo-fônico-fonológica das línguas Portuguesa, Inglesa e Francesa, a fim de investigar como

palavras com escrita semelhante são acessadas. Para este estudo foram escolhidas palavras que não compartilhassem nenhum valor semântico. Outrossim, utilizou-se o processamento de *priming* para sensibilizar os participantes a apresentação posterior. Portanto, foram utilizados *primes* que fossem grafo-fônico-fonologicamente relacionados às palavras-alvo e *primes* cuja relação com a palavra-alvo fosse inexistente.

Em relação ao processamento da linguagem em falantes bilíngues/multilíngues, CONKLIN; MAUNER (2005) esclarecem que não há consenso entre os pesquisadores. Uma das posições defendidas é a de que a ativação em falantes de mais de um idioma acontece de forma seletiva, ou seja, apenas os itens lexicais da língua de resposta são ativados. Já a segunda posição argumenta que a ativação ocorre nos itens lexicais de todas as línguas faladas pelo indivíduo. Destarte, tendo em mente a hipótese de seleção não-específica, quando um bilíngue em inglês-francês escuta ou lê a palavra *coin* (em inglês - moeda e em francês - canto) serão ativados os léxicos de ambas as línguas. Nesta análise, adota-se a hipótese de seleção não-específica.

2. METODOLOGIA

A investigação aqui relatada tem caráter experimental e trata-se de um estudo transversal. Todos os dados coletados são provenientes de 1 informante, que voluntariamente participou de todas as etapas estabelecidas pela pesquisadora. A tarefa realizada neste estudo consiste em uma atividade de acesso lexical através do processamento de *priming* grafo-fônico-fonológico. Deste estudo, participou um multilíngue falante de português (L1), inglês (L2) e francês (L3).

O experimento desenvolvido por BLANK (2013) consiste em uma tarefa de identificação de palavras. Conforme pode ser visto no *design* do experimento (Figura 01), o participante recebia, de forma consecutiva, na tela do computador um par de palavras, sendo a primeira palavra o *prime* e a segunda palavra o alvo a ser identificado. O sujeito foi instruído a ignorar o primeiro léxico apresentado e focar seus esforços em identificar a qual língua pertencia a segunda palavra do par (palavra-alvo). Ressalta-se que o informante foi solicitado a tentar responder ao estímulo o mais rápido que pudesse.



Figura 01 – Design do experimento. Fonte: autora

Logo, no momento do experimento, o *prime* permanecia na tela por 1000 ms, em letras minúsculas. Enquanto a palavra-alvo perdurava na tela até que uma das teclas estipuladas para a resposta fosse pressionada. Foram instituídas que as teclas 1, 6 e 0 seriam utilizadas para computar as respostas, referindo-se

respectivamente às línguas portuguesa, inglesa e francesa. Quanto às combinações de línguas previstas no experimento, destaca-se que foram criados 9 arranjos entre as três línguas. Todavia, o número total de pares de línguas resultou em 18 associações, visto que também foi incluída a presença ou ausência de relação grafo-fônico-fonológico entre os idiomas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao verificarem-se os dados obtidos, parece confirmar-se o postulado de VAN GELDER; PORT (1995), LARSEN-FREEMAN; CAMERON (2008) e DE BOT (2007) quando estes autores afirmam que a linguagem é um sistema dinâmico, passível de mudanças. Destaca-se a noção de estados tratores, desenvolvida por DE BOT (2007). Ao observarem-se os dados, foi possível fazer uma conexão entre os estados descritos por DE BOT (2007) e a condição de *priming* grafo-fônico-fonológica utilizada no experimento.

Além disso, a concepção de competição entre os itens lexicais proposta por MACWHINNEY (1987) também aparenta estar de acordo com os resultados alcançados, visto que o autor destaca a existência de possíveis incertezas de ordem fonológica, sintática, morfológica, semântica ou pragmática, decorrentes da semelhança entre os itens lexicais. O autor justifica que não existe separação lexical entre as línguas, em virtude da natureza interconectada do cérebro.

Outrossim, a análise feita até o momento corrobora a hipótese de que todas as línguas faladas pelo indivíduo são ativadas, contrariando a noção de que apenas a língua de resposta seja ativada e que as demais permanecem “adormecidas”. Desta forma, deve-se ter em mente a representação feita por CONKLIN; MAUNER (2005) no que concerne à forma de ativação. Ainda, foi possível chegar a resultados similares àqueles encontrados por DIJKSTRA, GRAINGER; VAN HEUVEN (2001), quando estes intercedem pela hipótese de seleção não-específica.

Em consonância com a hipótese prevista, apurou-se que a taxa de acertos foi menor em relação à condição de *priming* grafo-fônico-fonológico relacionado. Acredita-se que a teoria da Competição proposta por MACWHINNEY (1987) também possa lançar luz sobre os resultados atingidos.

4. CONCLUSÕES

No que concerne aos objetivos estipulados nesta pesquisa, o primeiro questiona se haveria influência da condição de *priming* grafo-fônico-fonológico relacionado no tempo de reação utilizado para identificar as palavras-alvo como pertencentes a um dos idiomas. Apesar de até o momento, terem sido analisados os dados provindos de apenas um informante, parece ser razoável afirmar a existência de tal relação, uma vez que houve diferença entre os tempos de reação entre *primings* relacionados e não relacionados às palavras-alvo.

Também, de acordo com a teoria da Competição, postulada por MACWHINNEY (1987), notou-se que a maior demanda em responder ao estímulo corrobora a visão de que as línguas foram ativadas simultaneamente. Ainda, destaca-se a visão do paradigma conexionista, que defende que o processamento da linguagem acontece em paralelo, e não em forma de cascata como prega o paradigma simbolista. Salienta-se, também, o caráter dinâmico das relações estabelecidas entre os idiomas.

Em referência às hipóteses apresentadas nesta pesquisa, destaca-se que a suposição que defendia a maior dificuldade em identificar palavras-alvo quando houvesse *priming* grafo-fônico-fonológico parece ter sido validada, em consequência do maior tempo de reação. A segunda hipótese traçada referia-se ao número de acertos e erros concernentes às duas condições de *priming*. Neste caso, também foi possível detectar um maior número de respostas corretas na condição de *priming* não-relacionado grafo-fônico-fonologicamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANK, C. **A influência grafo-fônico-fonológica na produção oral e no processamento de priming em multilíngues: uma perspectiva dinâmica.** 2013. 225f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas.

CONKLIN, K.; MAUNER, G. **Investigating Bilingual Lexical Access: Processing French-English Homographs in Sentential Contexts.** Proceedings of the 4th International Symposium on Bilingualism. Arizona, April, 2005.

DE BOT, K. **Language teaching in a changing world.** The modern language journal, v. 91, n. 2, 2007, p. 274-276.

DIJKSTRA, T., GRAINGER, J., & van, HEUVEN, W. J. B. **Recognition of cognates and interlingual homographs: The neglected role of phonology.** Journal of Memory and Language, 41(4), 496–518, 2001.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex Systems and Applied Linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 2008. 1v.

MACWHINNEY, B. **The Competition Model.** In MacWhinney, B. (Ed.), **Mechanisms of language acquisition.** Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1987. 1v.

PACE-SIGGE, M. **Lexical priming in spoken English.** Houndmills, Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2013. 1v.

VAN GELDER, T.; PORT, R. It's about time: An overview of the Dynamical Approach to Cognition. In: PORT; VAN GELDER (Eds.). **Mind as motion.** Cambridge, MIT Press, 1995. Cap. 1, p.1-43.